

Êrro Político, Não Incapacidade

Raul Pilla

A FEDERAÇÃO foi um êrro. Pelo menos, a Federação com a latitude com que nô-la deram os primeiros republicanos. «Constitui, com efeito, mais que uma simplicidade — diz «O Estado de S. Paulo» — constitui uma extravagância, uma excentricidade, um desatino, supor que populações como a de Alagoas, com os espetáculos que oferecem à Nação de chacinas como a de que foi teatro sua Assembléia Legislativa, estão em condições de manobrar os delicadíssimos instrumentos políticos representados pelas instituições democráticas».

Não há dúvida que muito diversas foram as condições com que se estabeleceu a organização federal nos Estados Unidos e no Brasil. Basta dizer que as treze colônias originárias eram autônomas, embora sujeitas à Coroa Britânica. A federação foi lá verdadeiramente uma aliança, não uma descentralização, como no Brasil; foi um movimento centrípeto, não centrífugo. Mas, sem embargo disto, era em nosso País uma aspiração generalizada, que as condições geográficas fundamentavam. E não se pode afirmar, sem injustiça, que, excluídos aquêles vastos territórios, ainda hoje necessitados de verdadeira colonização, as velhas províncias brasileiras, inclusive a das Alagoas, agora malsinada pelo articulista, não fôssem capazes de governo autônomo.

Que sucedeu, entretanto? Em vez de darem às antigas províncias um governo verdadeiramente democrático (como democrático era o das treze colônias americanas já antes da independência) os primeiros Constituintes republicanos impuseram-lhes um sistema de governo pessoal e autoritário, origem das oligarquias e ditaduras da República Velha. As velhas províncias estavam preparadas para a autonomia, mas, para a exercitar, lhes deram um instrumento político inteiramente inadequado. O presidencialismo, exclusivamente, foi a causa da falência da democracia e da federação, no Brasil.

Concedamos, contudo, que, ao proclamar-se a República, não estava preparado o País para a federação e que êrro grave foi havê-la feito, pelo menos com a latitude que lhe deram.

Quase setenta anos já tem a República, um pouquinho mais do que teve o Império, no decorrer do qual tantas e tão admiráveis transformações se operaram. Ora, bem: nestes setenta anos, quase três quartos de século de vida republicana, as velhas províncias brasileiras não conseguiram preparar-se para o governo autônomo. E' o que afirma o autorizado jornal e é o que todos os dias demonstram os fatos. Que não estivessem preparadas as províncias, fácil é de admitir. Mas, que nem em setenta anos tenham logrado preparar-se? Parece demais...

Impõe-se, portanto, o dilema: ou somos inadapáveis à democracia e à federação (esta parece a tese do jornal paulista); ou há alguma coisa fundamentalmente errada no mecanismo democrático da República, pois, desde que êste funcionasse satisfatoriamente, as antigas províncias teriam aprendido a governar-se.

Esta é a hipótese verdadeira, que tôdas as observações confirmam e sômente arraigados preconceitos antidemocráticos não deixam compreender.